

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: a importância da formação do professor

Jorge Graciano¹

Resumo

Este tem como objetivo tratar do processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e a importância da formação do professor, como esta formação influi neste processo, e o papel do professor no ato de aprendizagem, os problemas que podem surgir em determinadas situações onde observamos carência de qualidade profissional e, como otimizar o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Formação.

¹Graduado em pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú do Estado do Ceará - UVA - Unidade Anápolis/ Goiás com pós graduação nas seguintes áreas: Psicopedagogia pela Universidade Apogeu de Brasília/ DF e Metodologia do Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Campus EAD. E-mail jojomaravilha@gmail.com.

Quando se fala em educação, pensa-se em escola, uma vez que representa o ensino sistematizado e oficial. Contudo, a educação não acontece em um prédio, mas em todo e qualquer lugar, uma vez que as pessoas aprendem na interação, conforme esclarece Vygotsky (1998), por meio de mediações com alguém mais experiente como um adulto e também na relação com os objetos. O processo educativo faz parte da vida de todos os seres, pois “a educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar e aprender” (BRANDÃO, 1998, p.26).-

Os estudantes no Brasil necessitam de instituições que atendam à sua necessidade de formação, sintonizada com o desenvolvimento educacional, é o caso da busca por maior flexibilidade no sistema de ensino, que na atualidade exige uma reformulação para atender as necessidades impostas pelo cotidiano.

Corrêa (2006) afirma que o educador precisa atentar-se para o futuro e, portanto, às novas necessidades socioculturais, o que exige do professor buscar novas formas de entender e pensar o seu papel nesse contexto histórico.

Nogueira (2007) explica que a formação continuada, como necessidade e obrigação, permeia a evolução profissional de educadores, e torna-se cada vez mais essencial na teia complexa da vida social e acadêmica de docentes. Evolução que é de fundamental importância para o profissional, para que o mesmo possa compreender de forma crítica as diferentes concepções de ensino e aprendizado, contribuindo assim, mediante aquilo que se espera do aluno, a um bom desenvolvimento educacional para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

Um ensino voltado para a realidade do dia a dia deve ampliar a compreensão da realidade sociocultural em que o aluno está inserido. Vygotsky (1998) ao tratar sobre a formação de conceitos escolares apontou que o educador pode partir tanto do real concreto (conceitos cotidianos aprendidos pela criança) quanto do real abstrato (conceito científico) em um processo dialético, ou seja, um movimento do concreto para o abstrato e vice-versa.

Neste artigo pretendemos discutir a necessidade das interações sociais no processo de ensino e aprendizado, do conhecimento construído historicamente pela humanidade no processo de formação do saber.

A metodologia será de caráter bibliográfico que será realizado por meio de livros, artigos digitais e publicações recentes em torno do ensino superior no Brasil. É de total relevância a observância da atual situação do ensino superior no

Brasil, tendo em vista que um eventual diagnóstico de seus parâmetros de qualidade e desenvolvimento depende da análise, em contexto, histórico da educação. Sendo assim, o método a ser utilizado na elaboração do artigo será o bibliográfico, que consiste na exposição do pensamento de vários autores que escreveram sobre o tema escolhido. Desenvolver-se-á uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se como apoio e base contribuições de diversos autores Abreu (1990), Afonso(2009), Masetto (1998), Brandão (1998), dentre outros sobre o assunto em questão.

Observadas algumas etapas para a elaboração da pesquisa bibliográfica, como por exemplo, a seleção do objeto da pesquisa e sua posterior delimitação; a identificação de obras; a compilação, consistente na reunião do material; o fichamento ou tomada de notas; a análise e interpretação do tema e, finalmente, a redação do texto.

Ao mergulhar neste universo de ensino-aprendizagem é necessário avaliar o aprendizado do educador em sua base, dialogando de forma incisiva sobre o fazer como praxis de saber fazer, transformando as diversas formas de aprendizagem por meio de propostas pedagógicas eficientes. É de suma importância a interação entre trocar informações e experiências com os colegas por meio de atividades pedagógicas, que levem o indivíduo a problematizar sua prática, englobando como sua as diversas vivências apresentadas no intercâmbio sociocultural da sala de aula.

Nos tempos de globalização é preciso repensar o ensino como um todo, levando-se em conta os vários métodos de ensino e também a forma que o aluno de hoje aprende e interage com o mundo à sua volta. Já não é mais possível utilizar fórmulas ultrapassadas, sem levar em conta o sujeito e suas diferentes características. A qualificação do profissional de educação pode trazer tanto uma melhor valorização salarial como social e é imprescindível para que o professor-educador possa da melhor maneira possível desempenhar o seu papel em sala de aula. Esse profissional deve ter como meta sua constante qualificação, pois está em suas mãos a valorização da profissão que abraçou.

Nietzsche (2003) acreditava que a educação devia engendrar a vida, pois, do contrário, tornava-se mera mantenedora só *status quo*, cujo resultado é a criticidade. É claro que Nietzsche se referia à educação formal, ministrada nas instituições de ensino da Alemanha de sua época, mas podemos fazer uma analogia

com relação ao ensino-profissionalizante que veio a existir no Brasil, preparando nossos jovens única e exclusivamente para o mercado de trabalho.

O que vem a ser aprendizagem

A aprendizagem é fruto da história de cada sujeito e das relações que ele consegue estabelecer com o conhecimento ao longo da vida. No entanto, esse processo não depende somente do indivíduo, é um processo que envolve as interações que a pessoa realiza com o outro, com a família, amigos etc. Ou em situações formais como com o professor, seus colegas, livros dentre outros. Segundo Fernandez (2001) a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros a ensinar e os mesmos determinam algumas modalidades de aprendizagem aos filhos.

Para Vygotsky (1989) a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar que nunca parte do zero. A aprendizagem da criança na escola ocorre com o estabelecimento de relações que se conectam com os conhecimentos anteriores da criança.

Fernandez (1996) aponta que a aprendizagem é colocada como apropriação, reconstrução do conhecimento do outro a partir do saber pessoal. Resulta da interação entre as estruturas do pensamento e o meio cultural que necessita ser compreendido.

Davis e Oliveira (1993, p. 20-21) destacam a importância da interação e socialização da criança em sua aprendizagem, apontam que:

A aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes.

Para Catania (1999) a aprendizagem deve acompanhar a evolução social e o contexto em que os alunos encontram-se inseridos, destaca ainda que as propriedades da aprendizagem são paralelas às da evolução tendo em vista que toda estrutura educacional esta organizada com o intuito de, primeiramente,

promover a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Dessa forma, a busca pela aprendizagem deve ser estabelecida em alguns tipos de contingências, sendo assim é necessário observar o saber como, relacionado ao conceito operacional, o saber sobre (análise das instituições de ensino e o contexto atual). Diante disso o autor coloca que a aprendizagem, pode ser definida como uma mudança relativamente permanente no comportamento resultante do conhecimento e da experiência.

Moreira (2003) explica que a aprendizagem significativa é aquela que ocorre com significado, quando está inserida em conceitos, ideias, proposições, modelos e fórmulas, que estimulam algo novo ao aprendiz e diante disso, aponta que o ensino deve buscar sempre a facilitação da aprendizagem, utilizando o princípio da interação e do questionamento para que o aluno aprenda de maneira significativa. O professor este deve relacionar o conteúdo de maneira não arbitrária e não literal, ou seja, ele deve auxiliar os alunos a tecerem relações entre os conhecimentos aprendidos anteriormente com os novos conhecimentos.

As aprendizagens repousam dessa forma sobre um tripé: quem aprende, o que se aprende e o outro, ou seja, repousa sobre o sujeito, o objeto, o social. Outro ângulo de teoria de aprendizagem é o da esfera que comporta a problemática dos significados, dos valores, do sentido da vida, estes valores são significados e constituídos pelo âmbito cultural dos grupos (FERNANDEZ, 1996).

Freire (2006) destaca que a escola deve propiciar educação de base com qualidade, que alargue e potencialize as capacidades dos alunos, para isso é necessário desenvolver o uso dos processos internos, biológicos e sociais. A compreensão e a criatividade devem ser buscadas pela escola e pelo educador, visando assim estimular o conhecimento transferido. É imprescindível que o aluno possa agir com autonomia, ou seja, sujeitos próprios corresponsáveis pelas suas aprendizagens e susceptíveis às transformações.

Afonso (2009) explica que a aprendizagem se difunde pela vida do homem em todos os seus aspectos e, diante disso, aponta que as teorias de aprendizagem, buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensino aprendizagem, partindo do conhecimento da evolução cognitiva do homem. Explica que o conceito de aprendizagem tem vários significados não compartilhados sendo expressos em três enfoques teóricos principais que são: o enfoque behaviorismo, cognitivista, construtivista e sócio-histórica.

O enfoque behaviorista é a base teórica que fundamenta o ensino chamado tradicional, com professor atuando de forma central no processo de ensino, o construtivismo que é o suporte teórico para a escola nova e, sujeito é o centro do processo de aprendizado, o sócio-histórico que aborda o processo de forma dialética em que o professor, como mediador do processo de ensino interage com o aluno de modo a potencializar seu aprendizado e desenvolvimento. É necessário que se tenha o olhar atento com relação ao comportamento e que a aprendizagem se firma na observação do desenvolvimento cognitivo, tendo como base os demais alunos. Ou seja, a concepção behaviorista, explica como premissa básica do aprendizado, as respostas ou comportamento observáveis.

O cognitivismo enfatiza aquilo que é ignorado pelo ponto de vista behaviorista, que seria a cognição, o ato de conhecer, ou seja, como um ser humano conhece o mundo, investigam a percepção e a compreensão, dentre outros processos mentais dos seres humanos, de forma científica. O construtivismo, por sua vez, é o suporte teórico para nova escola e, o sujeito é o centro do aprendizado.

As teorias cognitivistas tratam da cognição, de como o indivíduo conhece, processa a informação, compreende e dá significado e ele, no qual as novas informações recebidas relacionam-se com as informações já existentes no aprendiz. Dentre as teorias cognitivas de aprendizagem de bastante influência no processo institucional são as de Piaget e Ausubel. Já a ideia que norteia o Construtivismo, está baseada no princípio do ensino centrado no aluno, este possui liberdade para aprender e o crescimento pessoal é valorizado (AFONSO, 2009).

Mas não podemos deixar de lado o papel do aluno, é preciso ter consciência que uma boa escola, uma boa metodologia é construída no dia a dia da fazer escolar e para tanto precisa de disciplina, atenção e um pensamento lógico afiado com as tecnologias disponíveis para o processo ensino-aprendizagem, levando a um desenvolvimento satisfatório. O aluno não é mais simples receptáculo de conhecimento, ele é parte fundamental do meio escolar onde está inserido, e por tanto deve interagir com professores, coordenadores e com seus colegas de sala.

Nos dias atuais os métodos devem ser: dinâmicos, inovadores, variados e que leve o aluno a aprender fazendo, e que esteja de acordo com sua realidade. Pois isso proporciona a quem aprende diferentes formas de ver e refletir sobre sua

importância no mundo atual, através da investigação dos fatos que pertencem ao seu meio.

Dessa forma, pode-se colocar que a aprendizagem humana é determinada pela interação entre o indivíduo e o meio em que participam os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto é pertinente concluir que é fundamental que a criança seja instigada em sua criatividade e que suas curiosidades sejam satisfeitas por meio de descobertas concretas, desenvolvendo a sua auto estima, criando em si uma maior segurança e confiança, tão necessárias à vida adulta.

É preciso que os pais se impliquem nos processos educativos dos filhos, no sentido de motivá-los afetivamente ao aprendizado. O aprendizado formal ou a educação escolar, para ser bem sucedida, não depende apenas de uma boa escola ou de bons programas, mas também de como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender. É preciso entender que o aprender é um processo contínuo e não cessa quando a criança está em casa.

Noguerol (1999) aponta que é preciso estratégias, inovação e criatividade para que o processo ensino-aprendizagem aconteça, ele destaca que os procedimentos da aprendizagem, deverão estar relacionados com a realidade dos seus educando, seu contexto-social. Convém considerar a relação entre o componente motriz e o cognitivo, o momento social da aprendizagem.

Segundo a teoria de Vygotsky, o processo de ensino e aprendizado baseia-se numa abordagem que considera o indivíduo tem em sua natureza social e cultural. Assim, ele propõe uma explicação de como devem ocorrer as atividades pedagógicas sendo que, estas devem prever a participação do sujeito neste processo de ensino e aprendizagem.

Dilts e Epstein (1999) destacam, em seu estudo com relação a aprendizagem, que esta não acontece através de estudo e esforço, mas sim, naturalmente, pela experiência. Vale ressaltar que os autores mencionados acima são adeptos da escola nova. Os mesmos destacam o tipo de aprendizagem dinâmica, que consiste na aprendizagem pela experiência, fazendo-se uso do sistema nervoso, que cria imagens, sons e sensações, tendo em vista que tais percepções colaboram para a aprendizagem dinâmica. Releva como um dos motivos, que leva a aprendizagem dos indivíduos, tem relação com o que este considera relevante ou importante. Colocam ainda que a aprendizagem deva ser

voltada e adequada para cada indivíduo e suas necessidades, sendo necessário que se desenvolvam processos que permitam tornar a aprendizagem fácil, proveitosa e divertida.

O sócio-histórico que aborda o processo de forma dialética em que o professor, como mediador de processo de ensino interage com o aluno de modo a potencializar seu aprendizado e desenvolvimento. Tem uma preocupação com os aspectos observáveis do comportamento.

Davis e Oliveira também seguidores da abordagem sócio-histórica (1993) destacam a importância da motivação no contexto de aprendizagem e, que a motivação para aprender nada mais é do que o reconhecimento pelo indivíduo da necessidade de aprendizagem, sendo que dessa forma o professor tem como papel estabelecer de forma mediadora a interação do indivíduo com a informação, planejando atividades significativas que sejam motivadoras e interessantes de modo que os alunos busquem o conhecimento e a aprendizagem.

Freire (1996) destaca que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador deve perceber como indispensável desenvolver um pensamento reflexivo e crítico propiciado pela mediação do professor e do estudo contínuo.

Davis e Oliveira (1993) iniciam seu estudo destacando que é necessário que docentes compreendam as teorias de ensino e aprendizado de forma crítica para que proporcionem e facilitem a apropriação de conhecimentos por parte do aluno. Dessa forma, os professores poderão avaliar criticamente os conteúdos escolares e os métodos de ensino, favorecendo assim a aprendizagem escolar e o aluno possa apresentar desenvolvimento efetivo.

Papel da Escola

A escola é um lugar de produção de saber por excelência. Planejar atividades significativas em sala de aula para que o aluno estabeleça relações entre os conceitos cotidianos e os conceitos científicos, de modo a elaborar seus conhecimentos é uma das exigências para o desenvolvimento de um processo educativo ancorado em uma abordagem sócio-histórica.

O conhecimento é condição necessária para o domínio do homem sobre a natureza e sobre os outros homens, porém, a escola não é a única instituição educativa da sociedade, esta é caracterizada como tendo função primordial a

transmissão do saber e formação dos indivíduos. Assim, para que a função educativa da escola aconteça, é necessário que o professor e o corpo coletivo da escola estejam capacitados para entender a ampla realidade dos sujeitos e assim desenvolver, aprofundar e ampliar o conhecimento. Para tanto, o professor tem que ter autoria, autonomia e meios de aperfeiçoar a sua capacidade de analisar e interpretar a realidade (FRIGOTTO, 1995).

Um dos principais papéis da escola é o de oferecer situações de aprendizagens, para que o aluno possa conhecer e fazer uso do conhecimento aprendido. Uma boa condição de aprendizagem requer que o educador considere o grupo-classe e suas possibilidades e também avaliar as condições individuais dos mesmos. Para que uma atividade tenha bons resultados é necessário que o professor planeje a organização que utilizará na atividade que irá propor. O professor deve encorajar seus alunos a pensar por si mesmos, sem querer obter deles, respostas e soluções corretas, mas que valorizem também as tentativas, e desafios vivenciados (HADDAD, 1995).

Noguerol (1999) explica com relação aos espaços físicos e mobiliários, que estes também são fatores importantes. A escola, as salas de aulas e as aulas ministradas requerem capacidade de oferecer ensino de qualidade, para tanto faz-se necessário a utilização de espaço físico, materiais e recursos didáticos favoráveis ao processo educativo dos alunos.

A educação em sala de aula é um processo discursivo sócio-histórico no qual os resultados, do ponto de vista da aprendizagem são determinados conjuntamente pelos esforços de professores e alunos. Porém, o aluno é o responsável final pela sua aprendizagem ao atribuir significado aos conteúdos, mas é o professor que, com sua intervenção, oferece atividades que podem possibilitar a construção do conhecimento (COLL; EDWARDS, 1998).

A aprendizagem dos alunos se apresenta como objetivo do trabalho docente, e, por conseguinte, o importante é a organização apropriada das atividades escolares para que alcancem esse objetivo (NOGUEROL, 1999)

Para organizar e dirigir tais situações de aprendizagem, é indispensável que o professor domine os saberes, que esteja mais de uma lição à frente dos alunos e que seja capaz de encontrar o essencial sob múltiplas aparências, em contextos variados (PERRENOUD, 2000).

Com relação ao processo de troca e interação necessária entre professor e aluno, o professor deve trabalhar com os alunos os significados dos conceitos científicos e o aluno, por sua vez, deve devolver ao professor o que ele apreendeu. Dessa forma, professores e alunos tem responsabilidades distintas, o professor na transmissão de conteúdos e conhecimentos, na avaliação do que foi compreendido pelo aluno e o aluno se responsabiliza pelo estudo, participação e expressão do que aprendeu. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizado requer responsabilidades distintas e interativas.

Perrenoud (2000, p. 30) porém, enfatiza que “aprender não é primeiramente memorizar estocar informações, mas reestruturar seu sistema de compreensão de mundo”. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação dos docentes, a necessária atualização de conhecimento para melhor sua prática pedagógica.

Formação de Docentes

Os educadores e instituições devem procurar conhecer as expectativas e necessidades dos alunos e buscar assim, melhores técnicas, estratégias e metodologias que favoreçam a integração e aprendizagem dos alunos efetivamente (FRAGA, 2006).

Perante os avanços tecnológicos presenciados no mundo atual, os docentes estão sendo obrigados a buscar aprimoramento constante e dinâmico, para que assim possam atender às exigências crescentes que a educação necessita (LOYOLLA; PRATES, 1998). Dessa forma, há uma demanda de formação docente que propicia uma transformação qualitativa nas formas de pensar e agir de professores porque o contexto atual requer a inclusão de metodologias e tecnologias educacionais que ajudem os educandos a aprender e desenvolver suas capacidades (MALLMANN, 2006).

O domínio das metodologias de ensino, visando maior integração e motivação dos discentes e que podem ser caracterizados por exigentes do ponto de vista tecnológico, faz com que o professor busque a capacidade de tornar suas aulas mais atrativas. É preciso que o educador esteja voltado para o futuro devido às mudanças existentes na sociedade que criam novas necessidades e, dessa forma, o docente somente estará desempenhando um bom papel ao se ajustar a ação e

certas formas novas de pensar e assim buscar melhores meios de se conquistar a aprendizagem.

Políticas de formação de professores

O professor necessita, diante de tantos desafios contemporâneos, buscar atualização de conhecimento e capacitação, pois o desenvolvimento de fontes de informação alternativas obriga o professor a alterar o seu papel de transmissor de conhecimentos, pois cada dia se torna mais necessário integrar meios de comunicação, aproveitando a enorme gama de recursos tecnológicos que se dispõem atualmente (TOSCHI, 2008).

O professor deve ter a oportunidade e a capacidade de realizar seu papel de mediador entre aluno e aprendizagem, tendo uma postura de facilitador, incentivador e motivador na busca pelos conhecimentos (MASETTO, 2000, p. 140).

Em um processo de ensino e aprendizagem o nível do desenvolvimento real e potencial do aluno definirá o planejamento e as ações que o professor deverá realizar. Professor e aluno constituem-se como sujeitos do desenvolvimento da aprendizagem, por meio de uma ação conjunta.

Mirza (2008, p. 537) explica que:

As tendências de grande parte dos cursos de formação de professores atualmente se configuram com o ligeiramente, que refere-se à pressa em formar professores, tanto do ponto de vista do tempo físico, como ainda do material usado, dos professores inexperientes e mal remunerados, a diminuição do tempo de formação, sendo que alguns cursos diminuíram para três anos, e também com diversidade de locais de formação como ainda com novos formatos de cursos.

O corpo docente precisa sempre manter-se atualizado, consequentemente há a necessidade de formação continuada que repassara conhecimentos tecnológicos de forma plena, assim como qualquer outro nas escolas, pois estas formas de educar precisam corresponder aos parâmetros dos sistemas de formação de um currículo que propicie formação de qualidade.(Sancho 1998)

CONCLUSÃO

Todas as concepções relativas à educação a enfatizam como meio para o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos seres humanos, também visto que se refere ao homem ou à educação como meio para tornar as relações humanas mais éticas, contribuindo assim para a criação de uma sociedade mais igualitária.

O professor é o difusor do conhecimento, intermediador, responsável por possibilitar que o aluno, principal alvo deste conhecimento, consiga assimilá-lo, e, aplicá-lo, formando assim um indivíduo que sabe reconhecer-se como um ser que existe inserido no espaço, influenciando e sendo influenciado pelo mesmo.

O professor, ao apreender discursos e teorias deve fazê-lo de forma crítica. Porque ele tem a responsabilidade de ensinar e possibilitar ao aluno aprender.

O seu papel não é o de simplesmente repassar conteúdos. Ele deve estar atento quanto aos motivos que levam seus alunos a aprenderem. Estes por sua vez estarão sempre apreendendo os conteúdos e se mobilizando para o desenvolvimento de suas capacidades. O professor deve compreender que as atividades de ensino vão além de cumprir metas ou repassar conteúdos. Mas, para compreender os aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizado, o professor precisa ter a possibilidade e disposição de fazer com que a sua busca por conhecimento se torne contínua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. C., & MASETTO, M. T. (1990). **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: MG Editores Associados.

AFONSO, Andrea Scalon. **Teorias de aprendizagem**: uma contribuição metodologia ao ensino de dança de salão. Março, 2009. Disponível em: www.dancadesalao.com/.../TeoriasAprendizagemContribuicaoMetodologicaEnsinoDanca.pdf

BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderam. In:

MASETTO, Marcos Tarciso (org). **Docência na Universidade**. 7 ed., Campinas: Papirus, 1998.

BRANDÃO, C. R. O que é Educação. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CHIBLI, Faoze. **Gestão Virtual**. Ensino Superior. Ano 7. N. 84. Setembro de 2005. Pg. 28-32.

COLL, César; EDWARDS, Derek. **Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula**; aproximações ao estudo do discurso educacional. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CORRÊA, Rosa Lídia Teixeira. Cultura escolar por meio de concepções e saberes em projetos de formação de professores. **Revista de Educação**. PUC – Campinas., n. 21. p. 41-51., novembro de 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. **III Consideração Intempestiva – Schopenhauer como educador**. Trad. de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003

DAVIS, C; OLIVEIRA, Z de. **Psicologia na Educação**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 1993.

DILTS, R B; EPSTEIN, T A. **Aprendizagem Dinâmica I**. São Paulo: Summus, 1999.

FERNANDEZ, A. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Luis Gustavo Lima. Concepções e abordagens sobre a aprendizagem: a construção do conhecimento através da experiência do aluno. **Ciências & Cognição**. vol. 09. 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Construção social do conhecimento e cultura tecnológica. In: SILVA, L H; AZEVEDO, J C (Org.). **Paixão de Aprender II**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. Novas tecnologias e mudanças no contexto de uma instituição educacional. In: **Sala de aula e tecnologia**. Organização Verba Barros de Oliveira; Jacques Vigneron. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.

HADDAD, Clíce Capelos. Reflexões de um professor. In: SILVA, L H; AZEVEDO, J C (Org.). **Paixão de Aprender II**. Petrópolis: Vozes, 1995.

JAPIASSU, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. In: SILVA, L H; AZEVEDO, J C (Org.). **Paixão de Aprender II**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KETTLE, Waggnor Macieira. Universidade e Docência: trajetórias e desafios. ACTA Científica. Ciências Humanas. 1º semestre., 2004.

LOPES, Fabiana. **Bye-bye quadro negro**. Ensino superior. Ano 8. N. 89. Fevereiro de 2006. Pg. 31-37.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia** In: MORAN, MASETTO e BEHRENS (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus: Campinas, 2000

MOREIRA, Marco Antônio. Linguagem e Aprendizagem significativa. **IV Encontro Internacional sobre aprendizagem significativa**. Belo Horizonte. 8 a 12 de setembro de 2003.

NOGUEROL, Artur. **Aprender na escola**: técnicas de estudo e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

REGO, T.C.R. **Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. P. 50-70

SILVA, Estela. **O ensino na era da tecnologia**. Ensino Superior. Ano 7. N. 82, Julho de 2005. Pg. 22-25.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Didática tecnologia de informação e comunicação**. In: SUANNO, Marilza e SOUSA, Carlos. Didático e interfaces. Rio de Janeiro. Descubra, 2008.

FIGUEIRA, Felipe. **Filosofia**. Ciência & Vida. Ano 6. N. 67. Fevereiro de 2012. Pg. 15-23.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (1996).

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.